



FENOLOGIA DA UVA ‘NIÁGARA ROSADA’ EM PELOTAS-RS

DIANINI BRUM FRÖLECH¹; LETÍCIA LEAL DE MELLO²; MICHELE CARLA NADAL³; BRUNA ANDRESSA DOS SANTOS OLIVEIRA²; MÁRCIA WULFF SCHUCH²; ADRIANE MARINHO DE ASSIS⁴

¹UFPel – dianinifrolech.enologia@gmail.com

²UFPel – leticia.lealmello@gmail.com; brunah.andressa@gmail.com; marciaws@ufpel.tche.br

³UFLA – michecn@gmail.com

⁴UFPel – agroadri17@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O cultivo da videira (*Vitis* sp.) é uma atividade passível de ser praticada em diversas regiões do mundo, em razão da adaptação das espécies a vários tipos de clima e solo (TOMAZETTI et al., 2015). De acordo com LEÃO; SILVA (2003), a fenologia varia em função do genótipo e das condições climáticas de cada região produtora, onde a data de poda passa a ser a referência para o início do ciclo fenológico das cultivares de uva, que sofre a influência das condições climáticas predominantes durante o ciclo.

A caracterização fenológica deve fornecer informações ao viticultor para conhecimento antecipado das prováveis datas de colheita, indicando ainda o potencial climático das regiões para o cultivo e produção de uva (PEDRO JÚNIOR et al., 1993). Além disso, a caracterização fenológica é necessária para identificar as diferentes fases de desenvolvimento da planta, pois de acordo com SOUZA et al. (2016), com a definição dessas fases é possível definir os manejos comumente utilizados e tentar aumentar a produtividade da planta. Além disso, contribui para o desenvolvimento tecnológico e a expansão o cultivo na região (MARTINS et al., 2014).

A ‘Niágara Rosada’ é o resultado de uma mutação somática ocorrida na uva ‘Niágara Branca’ no município de Jundiaí-SP, em 1933 (POMMER et al., 2003). Considerada a principal uva de mesa plantada no Brasil, apresenta menor custo de produção e possibilidade de colheita em outras épocas (MARTINS et al., 2014). No entanto, são escassos os estudos realizados sobre a fenologia da cultivar de uva Niágara Rosada na região de Pelotas-RS.

Com base nesses aspectos, o presente estudo teve como objetivo avaliar a fenologia da videira ‘Niágara Rosada’, em Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado nas safras 2016/2017 e 2017/2018, em um vinhedo comercial localizado em Pelotas-RS, cujas coordenadas são 31°29'14.6"S e 52°32'59.7"W. O clima da região é do tipo “cfa” - clima temperado, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano e verões quentes (MOTA et al., 1986).

Foi avaliada a fenologia da cultivar de uva ‘Niágara Rosada’ com 5 anos de idade. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com cinco repetições e cinco plantas por repetição, totalizando 25 plantas.

O vinhedo foi formado com o porta-enxerto ‘Paulsen 1103’, sendo as plantas conduzidas no sistema de latada, no espaçamento de 2,5 entre linhas e 1,85 m entre plantas. A poda de frutificação do tipo mista em ambos os ciclos foi realizada no dia 25 de agosto, deixando-se varas e esporões.



A irrigação por aspersão foi realizada abaixo da copa das plantas, em quantidade suficiente para o adequado desenvolvimento.

O comportamento fenológico foi avaliado semanalmente, de acordo com a duração em dias dos estádios fenológicos gema-algodão, brotação, aparecimento da inflorescência, florescimento, *veraison* e colheita, segundo a classificação proposta por BAILLOD; BAGGIOLINI (1993).

A partir desses dados, caracterizou-se em dias a duração entre cada subperíodo, bem como, a dos seguintes subperíodos: gema algodão à brotação; gema algodão ao aparecimento da inflorescência; gema algodão ao florescimento; gema algodão a *veraison*; e gema algodão à colheita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo da videira ‘Niágara Rosada’ apresentou valores próximos nas duas safras de produção avaliadas, sendo o ciclo da gema algodão à colheita de 149 e 140 dias nas safras 2016/2017 e 2017/2018, respectivamente (Figura 1).

GA	BR	AI	FL	VR	CL
5	9		33	86	16
	14				
		47			
				133	
(A)					149

GA	BR	AI	FL	VR	CL
4	4		33	88	11
	8				
		41			
				129	
(B)					140

Figura 1 - Duração em dias dos estádios fenológicos da uva ‘Niágara Rosada’ produzida nas safras 2016/2017 (A) e 2017/2018 (B) em Pelotas-RS. Pelotas-RS, 2019. Obs: GA: Gema Algodão; BR: Brotação; AI: Aparecimento da Inflorescência; FL: Florescimento; VR: Veraison; CL: Colheita.

Da mesma forma que os ciclos de produção, os subperíodos avaliados apresentaram, em dias, valores próximos para as duas safras (Figura 1). No entanto, pode-se observar que no subperíodo brotação - aparecimento da inflorescência na safra 2017/2018 o período durou 5 dias a menos com relação a safra anterior. Este ciclo ocorreu no mês de setembro (Tabela 1) e pode ser explicado pela temperatura média registrada no mês, que foi de 5 °C mais alta para a safra 2017/2018 em relação a 2016/2017 (Figura 2), que pode ter influenciado no encurtamento do ciclo.

Outro subperíodo que se destacou foi o *veraison* – colheita, onde a duração foi 30% menor no ciclo 2017/2018 em relação ao 2016/2017 (Figura 1). Neste período não foram registradas muitas diferenças nos valores das temperaturas médias, tampouco na precipitação. A antecipação da colheita pode ter ocorrido devido a antecipação dos ciclos anteriores.

Tabela 1 – Datas de ocorrência das fases fenológicas da uva ‘Niágara Rosada’ produzida nas safras 2016/2017 e 2017/2018 em Pelotas-RS. Pelotas-RS, 2019.

Ciclo	Fenologia*					
	GA	BR	AI	FL	VR	CL
2016/2017	11/set	16/set	25/set	28/out	22/jan	07/fev
2017/2018	12/set	16/set	20/set	23/out	19/jan	30/jan
Média	11/set ±1	16/set	22/set ±3	25/out ±3	20/jan ±2	03/fev ±4

*: GA: Gema Algodão; BR: Brotação; AI: Aparecimento da Inflorescência; FL: Florescimento; VR: Véraison; CL: Colheita.

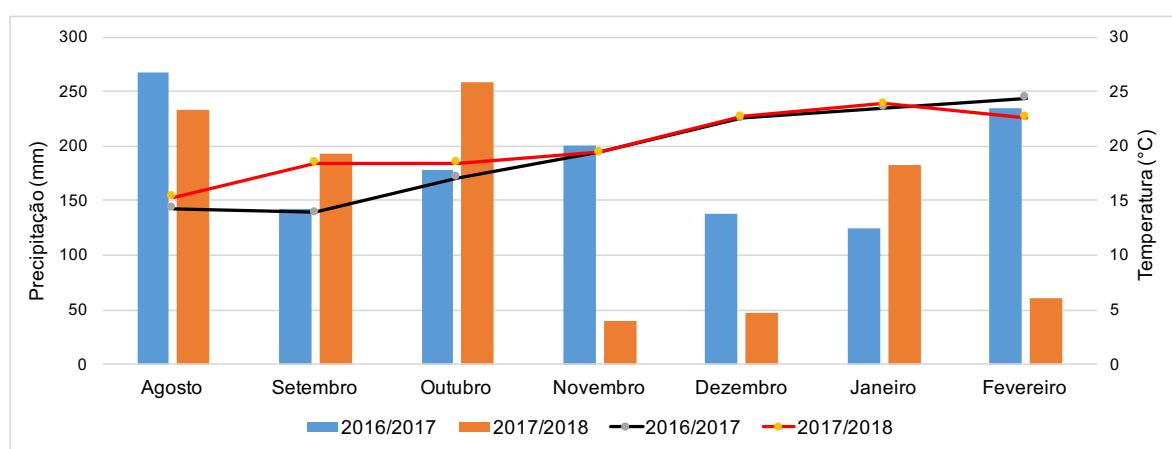


Figura 2 - Temperatura média do ar (°C), precipitação pluvial (mm) observados em estação meteorológica automática. Pelotas-RS, 2019.

4. CONCLUSÕES

A cultivar de uva Niágara Rosada apresentou para as safras 2016/2017 e 2017/2018 ciclos de 149 e 140 dias, respectivamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAILLOD, M.; BAGGIOLINI, M. Lês stades repères de la vigne. **Revue Suisse Viticulture Horticulture**, Croft, v. 25, n.1, p.7-9, 1993.
- LEÃO, P. C. S. de; SILVA, E. E. G. Caracterização fenológica e requerimentos térmicos de variedades de uvas sem sementes no Vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 25, n. 3, p. 379-382, 2003.
- MARTINS, W. A.; SANTOS, S. C.; SMILJANIC, K. B. A. Exigência térmica e produção da videira ‘Niagara Rosada’ em diferentes épocas de poda no Cerrado do Brasil. **Revista de Ciências Agrárias**, Lisboa, v. 37, p. 171-178, 2014.
- MOTA, F. S.; BEIRSDORF, M. I. C.; ACOSTA, M. J. **Estação Agroclimatológica de Pelotas: realizações e programa de trabalho**. Pelotas: UFPel, 1986.
- PEDRO JÚNIOR, M. J.; SENTELHAS, P. C.; POMMER, C. V.; MARTINS, F. P.; GALLO, P. B.; SANTOS, R. R. BOVI, V.; SABINO, J. C. Caracterização fenológica



da videira ‘Niágara Rosada’ em diferentes regiões paulistas. **Bragantia**, Campinas, v. 52, n. 1, p. 153-160, 1993.

POMMER, C. V. TERRA, M. M.; PIRES, E. J. P. Cultivares, melhoramento e fisiologia. In: POMMER, C. V. **Uva: tecnologia de produção, pós-colheita, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. p. 109-294.

SOUZA, E. R.; AMARO, A. C. E.; SANTOS, L. S.; ONO, E. O.; RODRIGUES, J. D. Fenologia e trocas gasosas da videira cv. Sweet Sunshine em clima semiárido. **Comunicata Scientiae**, Bom Jesus, v.7, n.3, p.319-333, 2016.

TOMAZETTI, T. C.; ROSSAROLLA, M. D.; ZEIST, A. R.; GIACOBBO, C. L.; WELTER, L. J.; ALBERTO, C. M. Fenologia e acúmulo térmico em videiras viníferas na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.50, n.11, p. 1033-1041, 2015.